

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo com o Banco Central brasileiro, a maioria dos economistas do setor financeiro elevou suas projeções para o crescimento do país neste ano: a alta estimada para o PIB passou de 7,34% para 7,42%, de acordo com a mediana dessa variável. Já o IPCA projetado caiu de 5,07% para 4,97% (tabela abaixo), ainda acima da meta (4,5%) do governo para o ano de 2010.

Apesar desta projeção para o final do ano a taxa de inflação acumulada em 12 meses atingiu o menor patamar este ano em agosto.

De acordo com dados do IBGE a alta verificada de 4,49% é a menor desde dezembro do ano passado, quando o índice chegou a 4,31% e está alinhada com a meta de 4,50% estipulada pelo governo.

A partir das informações disponíveis, os alimentos vêm norteando a variação da inflação ao longo deste ano. Nos últimos três meses (junho, julho e agosto), o IBGE aponta que a inflação teve alta de apenas 0,05%, influenciada diretamente pela queda de 1,89% dos produtos alimentícios nesse espaço de tempo.

No ano, os alimentos acumulam elevação de 3,49%, influência de 0,79 p.p. (ponto percentual).

Neste contexto os itens alimentícios representam a principal fonte de pressão dentro do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo).

As projeções para o IGP-DI, IGP-M e IPC-Fipe são de 8,91% a.a., 8,79% a.a. e 4,90% a.a., respectivamente.

TABELA 1 – EXPECTATIVAS DE MERCADO

Mediana agregada	2010			2011		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,19	5,07	4,97	4,80	4,85	4,90
IGP-DI (%)	8,46	8,43	8,91	5,00	5,00	5,00
IGP-M (%)	8,51	8,71	8,79	5,00	5,01	5,00
IPC-Fipe (%)	5,00	4,90	4,90	4,52	4,55	4,58
Taxa de câmbio	1,8	1,79	1,77	1,85	1,83	1,81

FONTE: Banco Central do Brasil.

De acordo com dados da BM&F Bovespa, no mercado futuro de juros as taxas projetadas recuaram na maior parte dos contratos negociados. No contrato para outubro deste ano, a taxa prevista cedeu de 10,63% ao ano para 10,62%; no contrato para janeiro de 2011, a taxa projetada passou de 10,67% para 10,66%. E no contrato para janeiro de 2012, a taxa prevista passou de 11,30% para 11,35%.

No ano ainda restam as reuniões do COPOM de 19 e 20 de outubro, bem como a de 7 e 8 de dezembro.

De acordo com dados do Banco Central a mediana de informação para a taxa de juros, ficou em 11% a.a.

Levando-se em conta a projeção do mercado financeiro, o reajuste da taxa de juros Selic, portanto, é de 0,25% a.a.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de setembro os números referentes ao PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira para o segundo trimestre de 2010. Em relação ao primeiro trimestre do corrente ano o PIB a preços de mercado apresentou expansão de 1,2%, considerando a série com ajuste sazonal, conforme mostra a tabela 2. Entre os setores produtivos destaca-se a agropecuária com crescimento de 2,1% seguida pela indústria com 1,9% e finalmente os serviços, com expansão de 1,2%.

No comparativo entre o segundo trimestre do corrente ano com o segundo trimestre do ano passado, o PIB apresentou expressivo crescimento de 8,8%. O setor industrial foi o destaque com expansão de 13,8%, seguido pelo agropecuário com 11,4% e finalmente pelo setor de serviços com 5,6% de crescimento.

TABELA 2 – PIB – BRASIL – SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	Agropec	Indus	Serv	FBCF	Cons. Fam.	Cons. Gov.
2º tri-10/1º tri 10	1,2%	2,1%	1,9%	1,2%	2,4%	0,8%	2,1%
2º tri-10/2º tri 09	8,8%	11,4%	13,8%	5,6%	26,5%	6,7%	5,1%
Acum-10/Acum-09	8,9%	8,6%	14,2%	4,5%	26,2%	8,0%	3,6%
Valores correntes (R\$ bilhões)	900,7	54,2	206	509,20	160,8	545,40	173,1

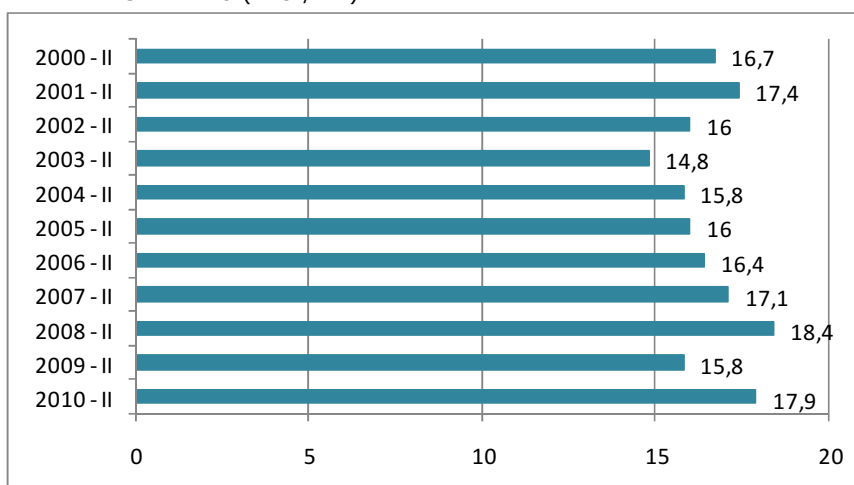
FONTE: IBGE.

Na comparação entre o acumulado de 2010 contra igual período em 2009, o PIB apresentou crescimento de 8,9%, com destaque para o setor industrial que se expandiu 14,2%. O setor industrial brasileiro foi um dos mais atingidos pela crise financeira internacional, razão que explica em parte o forte crescimento desse setor em relação ao ano passado.

Pela ótica da demanda interna, a Formação Bruta de Capital apresentou considerável expansão de 2,4%, seguida pelo Consumo do Governo que cresceu 2,1% e finalmente pelo consumo das famílias que registrou aumento de 0,8%.

A taxa de investimento, determinada pela relação entre a formação bruta de capital fixo e o PIB, alcançou a marca de 17,9% no segundo trimestre do corrente ano, superando a marca de 2009 que ficou em 15,8%. A taxa de investimento é importante por mostrar a parcela do produto nacional que é destinada para o aumento da capacidade produtiva da economia. O gráfico abaixo mostra o desempenho da taxa de investimento no Brasil desde o ano 2000 para o segundo trimestre de cada ano.

GRÁFICO 1 – TAXA DE INVESTIMENTO (FBCF/PIB)



FONTE: IBGE.

SETOR EXTERNO

A economia brasileira exportou em agosto o equivalente a US\$ 19,2 bilhões, correspondentes a US\$ 874,4 milhões em cada um dos 22 dias úteis do mês. O valor dos bens importados no período foi de US\$ 16,8 bilhões, equivalentes a US\$ 763,5 milhões por dia útil.

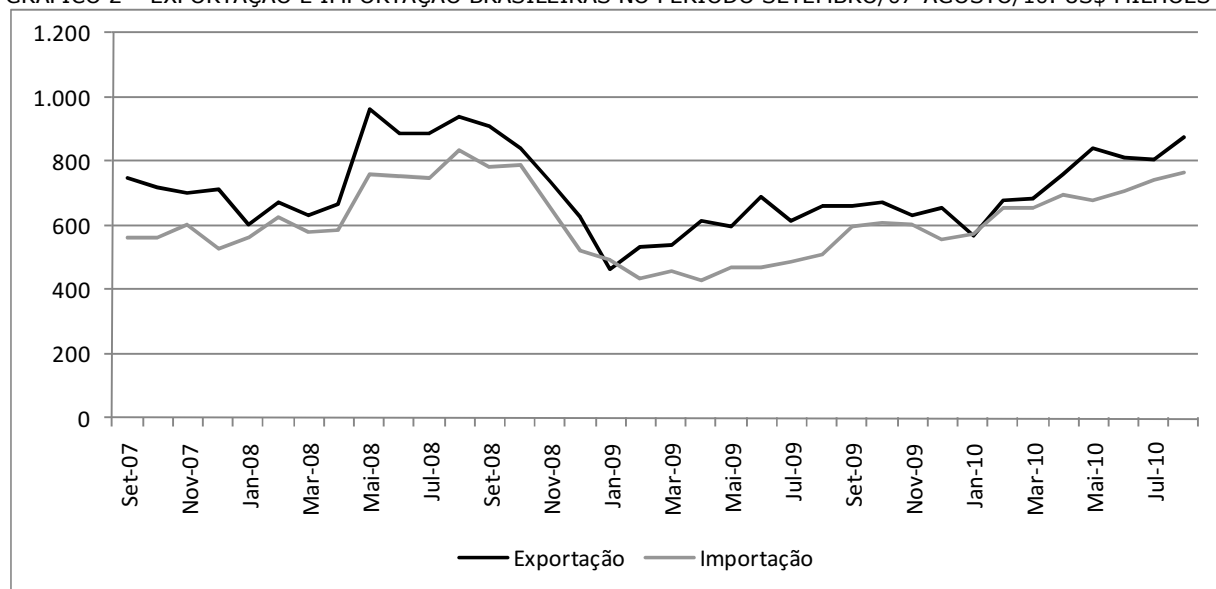
Na comparação pela média diária, o valor exportado em agosto foi 8,8% maior do que o correspondente a julho, e 32,8% maior do que o registrado em agosto de 2009, culminando na maior média diária dos últimos 23 meses.

A média diária das importações de agosto foi 2,9% maior do que a registrada em julho, e 48,9% maior do que a registrada em agosto do ano passado. A economia brasileira atingiu em agosto a maior média diária de valor importado dos últimos 22 meses.

O país registrou em agosto superávit comercial de US\$ 2,44 bilhões, que equivalem à média diária de US\$ 110,9 milhões. Esta cifra é 79,8% maior do que a registrada em julho e 23,9% menor do que a registrada em agosto de 2009.

A corrente de comércio (soma dos valores das exportações e das importações) brasileiras vem aumentando desde janeiro de 2009, como mostrado no gráfico abaixo. Nesse período, a corrente de comércio cresceu a uma taxa média de 2,87% ao mês.

GRÁFICO 2 - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRAS NO PERÍODO SETEMBRO/07-AGOSTO/10. US\$ MILHÕES



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco principais categorias de bens exportados em agosto foram minérios de ferro não aglomerados (14,4% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (7,2%), grãos de soja (6%), açúcar de cana (4,7%) e minérios de ferro aglomerados (4,2%). Essas cinco categorias juntas representam 36,5% do valor das exportações brasileiras no período.

Os cinco principais países de destino da exportação brasileira em agosto foram China (16,6% do valor exportado), Estados Unidos (9,8%), Argentina (9%), Holanda (4,7%) e Alemanha (4,4%). Juntas, essas cinco economias pagaram 44,45% das exportações do Brasil.

As cinco principais categorias de bens importados no mês passado foram óleo diesel (3,7% do valor importado), óleos brutos de petróleo (3,3%), automóveis médios (2,8%), componentes de aparelhos de radiodifusão e televisão (2%) e naftas para petroquímica (1,6%). Essas cinco categorias juntas representam 13,5% do valor importado pelo Brasil no período.

Os cinco principais países de origem da importação brasileira em agosto foram Estados Unidos (15,3% do valor importado), China (14%), Argentina (7,7%), Alemanha (7,3%) e Coreia do Sul (5,2%). Metade do valor pago pelas nossas importações destinou-se a essas cinco economias.

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 68.561 milhões em julho de 2010, valor 11,6% superior ao registrado no mês anterior. As receitas do Tesouro Nacional tiveram expansão de 15,3% no período, destacando-se os acréscimos na arrecadação do IRPJ, de R\$ 4,4 bilhões, da CSLL, de R\$ 2,1 bilhões e do pagamento da cota-parte de compensações financeiras, igual a R\$ 2,5 bilhões. Todos esses acréscimos foram motivados por fatores sazonais de arrecadação. A Previdência Social (RGPS) e o Banco Central acompanharam o movimento ascendente.¹

Em relação ao acumulado de janeiro a julho de 2010, a arrecadação também cresceu, quando comparada com a de igual período de 2009. O volume de expansão foi de R\$ 66 bilhões, ou 16,4%. Três quartos desse montante se devem à expansão das receitas do TN, estimulada pelo crescimento do volume geral de vendas. Já o RGPS cresceu cerca de 15% no acumulado do ano, em relação ao período análogo de 2009. O aumento da massa salarial foi o principal fator a contribuir para essa expansão.

As despesas totais cresceram 18,9% em julho. Descacam-se as despesas com a rubrica Custeio e Capital e Pessoal e encargos sociais, com acréscimos de 33% e 28,5%, respectivamente. No acumulado do ano movimento também foi ascendente, em R\$ 55 bilhões, com destaque para as despesas com Custeio e Capital e Benefícios previdenciários, com elevações de 31,4% e 13,3% respectivamente. O resultado primário do governo central no acumulado de 2010, até julho, foi equivalente a 1,29% do PIB, ou 0,15 p.p. superior ao registrado em 2009.

TABELA 3 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – JUL/ 2010

(R\$ milhões)

Resultado Primário	Jun/10	Jul/10	Var (%)	Jan - Jul/ 2009	Jan - Jul/ 2010	Var (%)
Receita total	61.462	68.561	11,6	401.680	467.643	16,4
Receitas do Tesouro	44.692	51.523	15,3	304.250	354.849	16,6
Receitas da Previdência Social	16.580	16.844	1,6	96.252	111.503	15,8
Receitas do Banco Central	190	193	1,8	1.178	1.291	9,6
Transf. Estados e municípios	10.980	8.564	-22,0	72.460	77.722	7,3
Receita líquida total	50.481	59.997	18,8	329.220	389.922	18,4
Despesa total	49.817	59.226	18,9	309.171	364.281	17,8
Pessoal e Encargos Sociais	12.284	15.788	28,5	86.512	93.979	8,6
Benefícios Previdenciários	19.359	19.410	0,3	120.622	136.664	13,3
Custeio e Capital	17.818	23.689	33,0	99.951	131.337	31,4
Transferência do Tesouro ao Banco Central	95	100	5,9	621	679	9,3
Despesas do Banco Central	261	239	-8,5	1.465	1.623	10,8
Resultado prim. Governo central	665	770	15,9	20.049	25.640	27,9
Tesouro Nacional	3.514	3.382	-3,8	44.705	51.133	14,4
Previdência Social	-2.778	-2.566	-7,7	-24.370	-25.161	3,2
Banco Central	-72	-46	-35,6	-287	-332	15,7
Resultado prim. Governo central ¹	746	nd	-	1,14%²	1,29%²	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A Dívida Pública Federal encerrou julho em R\$ 1.601,38 bilhões, dos quais 32,8% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 32,27% a títulos remunerados pela taxa Selic e 28,19% remunerados por índices de preços. Seu prazo médio aumentou de 3,55 anos em junho para 3,59 anos em julho. Seu custo médio também aumentou no período, de 10,4% para 10,5%.³

¹ Informações extraídas de: Resultado do Tesouro Nacional – Julho/2010. Vol. 16, n. 7. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimjul2010.pdf>. Acesso em: 19/09/2010.

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 19/09/2010.

³ Informações extraídas do: Relatório Mensal da DPF –Julho/2010. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_jul10.pdf. Acesso em: 19/09/2010.



BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA
Informativo do Mês de Setembro de 2010

www.economiaetecnologia.ufpr.br



Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com